

Musical da Floresta



EDUA
Digital

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM)

Reitor: Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitora: Therezinha de Jesus Pinto Fraxe

Pró-Reitor de Inovação Tecnológica: Jamal da Silva
Chaar

Diretor da Editora da UFAM: Sérgio Augusto Freire de
Souza

FACULDADE DE ARTES (FAARTES)

Diretor: João Gustavo Kienen

Coordenadora Acadêmica: Lucyanne de Melo
Afonso

Coordenadora Administrativa: Sandrine da Silva
Praia

Coordenação da Licenciatura em Artes Visuais –

Matutino: José Mário Silva de Oliveira e Fernando
Antônio da Silva Júnior

Coordenação da Licenciatura em Artes Visuais –

Noturno: Orlane Pereira Freires e Valter Frank de
Mesquita Lopes

Coordenação da Licenciatura em Música –

Noturno: Damyan Yordanov Parushev e Hermes
Coelho Gomes

Coordenação do Bacharelado em Música –

Integral: Márcio Lima de Aguiar e Renato Antônio
Brandão Medeiros Pinto

Coordenação do Mestrado Profissional em Artes

(PROF-ARTES): Renato Antônio Brandão Medeiros
Pinto

Secretaria: Marco Antônio de Lima Valente, Pedro
D'Alcântara Bacellar e Francisco Ricardo Nogueira
Magalhães

Produtor Cultural: Rosiel do Nascimento Mendonça



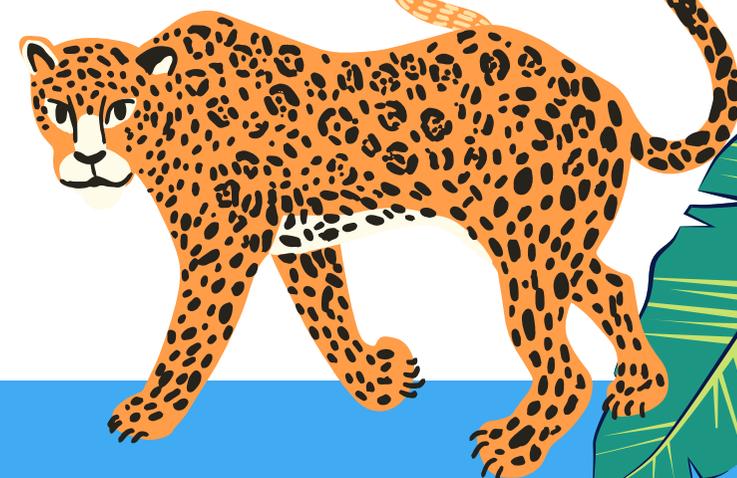
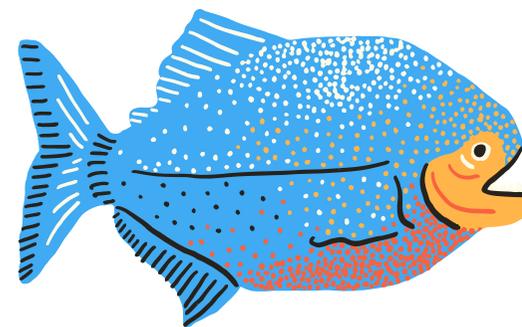


Orientadora: **Profa. Dra. Lucyanne de Melo Afonso**

Discente: **Selton Riateque**

Poemas: **Priscila de Oliveira Pinto Maisel**

Musical da Floresta




EDUA
Digital

Coordenação editorial e orientação:

Profa. Dra. Lucyanne de Melo Afonso

Discente-pesquisador e arranjador: Selton Riateque

Poemas: Priscila de Oliveira Pinto Maisel

Textos: Lucyanne de Melo Afonso e Selton Riateque

Estruturação e adaptação: Fernando Matos

Projeto gráfico e diagramação: Thalia Mirela

Produção editorial e revisão: Rosiel do Nascimento Mendonça

 www.faartes.ufam.edu.br

   @faartesufam

Ficha catalográfica elaborada pela EDUA

R538m Riateque, Selton.

Musical da floresta [Recurso eletrônico]/ Selton Riateque (discente-pesquisador e arranjador), Lucyanne de Melo Afonso (orientadora), Priscila de Oliveira Pinto Maisel (poemas).

50 p.; 29,7 x 21,0 cm

ISBN: 978-65-5839-198-2

1.Educação musical – Brasil. 2. Música folclórica – Brasil.
3. Animais da floresta – Ensino. I. Riateque, Selton. II. Afonso, Lucyanne de Melo. III. Maisel, Priscila de Oliveira Pinto.

CDD: 780.71



Wilson Miranda Lima
Governador do Estado do Amazonas

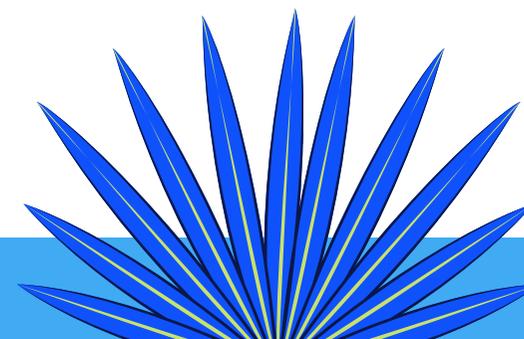
Secretaria de
**Desenvolvimento
Econômico, Ciência,
Tecnologia e Inovação**

Serafim Fernandes Corrêa
Secretário de Estado de Desenvolvimento Econômico,
Ciência, Tecnologia e Inovação – SEDECTI



Márcia Perales Mendes Silva
Diretora-presidente da Fundação de Amparo à
Pesquisa do Estado do Amazonas

Esta publicação foi financiada pelo Governo do Estado do Amazonas com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM e integra o projeto “Uma historiografia do ensino de música em Manaus no século XX: interfaces e conexões musicais, socioculturais e políticas”, contemplado no Edital nº 014/2022 – Programa de Apoio à Popularização e Divulgação para CT&I – PAPD/FAPEAM.

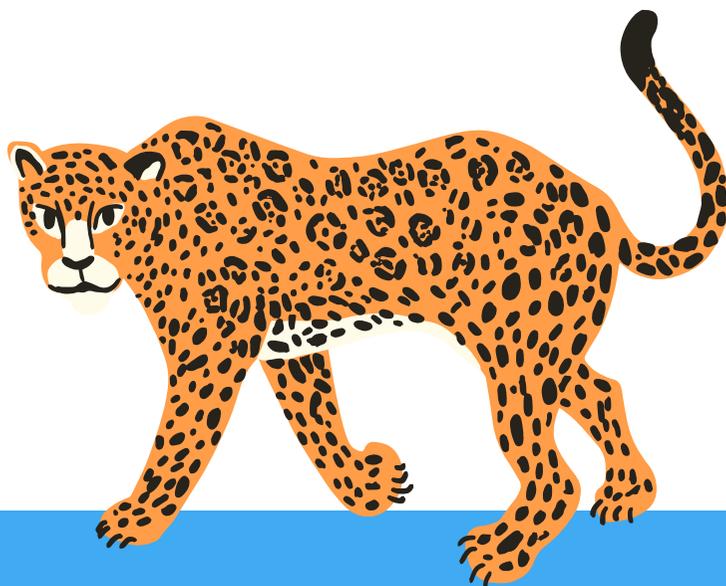


Apresentação

Este trabalho faz parte das atividades da pesquisa “Coleção Musical Os Bichos da Amazônia: Natureza e Música”, desenvolvida no âmbito do Programa de Apoio à Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PAITI-OBEC-PROTEC), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A pesquisa tem como base o livro “Bichos da Amazônia”, de autoria da professora Priscila Pinto.

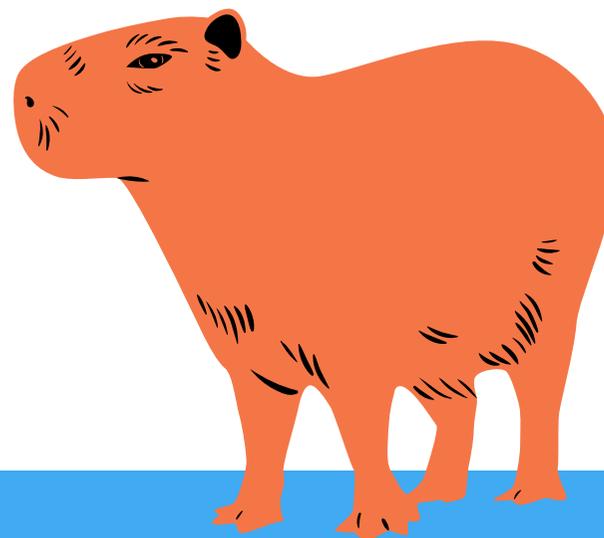
O projeto se envolve em parâmetros com inúmeras causas acerca do ensino de música e da educação ambiental. Nesse aspecto interdisciplinar, a proposta se condensa em um produto, o “Musical da Floresta”. A ideia parte da proposta de subsidiar mais uma alternativa de atividade pedagógica no ensino de música para fortalecer os assuntos ambientais, que são tão relevantes para a sociedade, de forma particular para a Amazônia.

O musical é uma inovação tecnológica, pois a música como produção cultural da sociedade deve acompanhar o mesmo. Se a sociedade mudar, mudam também os produtos culturais e a forma de discussão pedagógica. Sendo assim, o ensino de música deve se apropriar dos novos veículos de divulgação, como a internet e os aplicativos para celular, de modo a criar campos de atuação pertinentes aos seus conteúdos. No caso do musical, o aspecto interdisciplinar de inovação é a união de teatro, música e produção musical. Bom trabalho!



Sumário

O livro	7
A pequena roedora	8
A Paca - Arranjo	
A Poderosa Pintada	9
A Onça - Arranjo	
O danado pulador	10
O Macaco - Arranjo	
Devagar e sempre	11
A Preguiça - Arranjo	
Beleza colorida	12
A Arara - Arranjo	
O cantor da floresta	13
O Uirapuru - Arranjo	
A nadadora de casco	14
A Tartaruga - Arranjo	
O senhor da bocarra	15
O Jacaré - Arranjo	
Preto ou Rosa	16
O Boto - Arranjo	
A dona do rabão	17
A Cobra - Arranjo	
Sobre o texto do musical	18
Musical da Floresta	20
Partituras	29



O livro

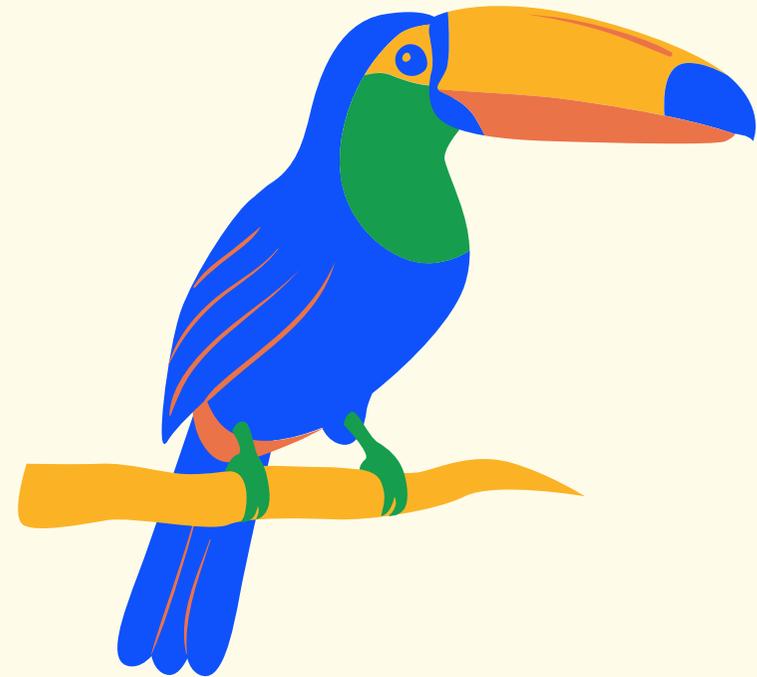
O livro “Bichos da Amazônia”, da professora Priscila Pinto, é a base da nossa pesquisa. Nesse livro de poesias são encontrados poemas que retratam a fauna amazônica, apresentando de uma forma interativa os personagens do livro, em diálogo com o leitor.

Nos poemas, a interação com o leitor é fascinante, uma excelente matéria-prima para apropriação musical. O livro apresenta foco nos animais e os organiza em habitats: da Terra, da Água e do Ar, totalizando 25 poemas. No poema do jacaré, “O senhor da bocarra”, o título já é retrativo. Nele, vemos uma descrição ainda mais intensa e rica em detalhes subjetivos do jacaré, como seus dentes, seu rabo, suas principais espécies, entre outras características.

Os poemas no livro são distribuídos em: bichos da terra (“A pequena roedora”, “A poderosa pintada”, “O danado pulador”, “Devagar e sempre”, “O senhor da casa”, “Peludinha de oito patas” e “Picadinha dolorida”); bichos do ar (“Beleza colorida”, “O bom de bico”, “Realeza alada”, “Graciosa e branca”, “O falador empenado”, “O cantor da floresta”, “Pretinho como breu”); da água (“Preto ou rosa”, “Peso pesado”, “O gigante peixe rei”, “O caçador dos rios”, “A devoradora das águas”, “O grande peixe”, “O chocante”); e bichos da terra e da água (“A dona do rabão”, “O senhor da bocarra”, “A nadadora de casco”, “A brincalhona”).

Foram escolhidos apenas 10 poemas para serem musicados e fazerem parte do musical. Porém, outros animais também foram adicionados para fazerem parte das atividades pedagógicas, que consistem em apresentar as canções com teor teórico-musical, mas sem vínculo com o poema, apenas com o animal que o poema retrata.

Nas páginas a seguir, iremos apresentar os poemas escritos pela professora Priscila Pinto para cada animal, as características e os comportamentos deles, e como estas qualidades influenciaram na composição dos arranjos.



A pequena roedora

(Priscila Pinto)

No mato me escondo,
Sou pequeninha;
Meu pelo é marrom
E tenho pintinhas.

Caroços, raízes
Gosto de roer;
Será que assim
Você pode me ver?

Engraçada, ligeirinha,
Sempre presto atenção!
Ao menor barulhinho,
Fujo da situação!

Quem sou eu?
A PACA



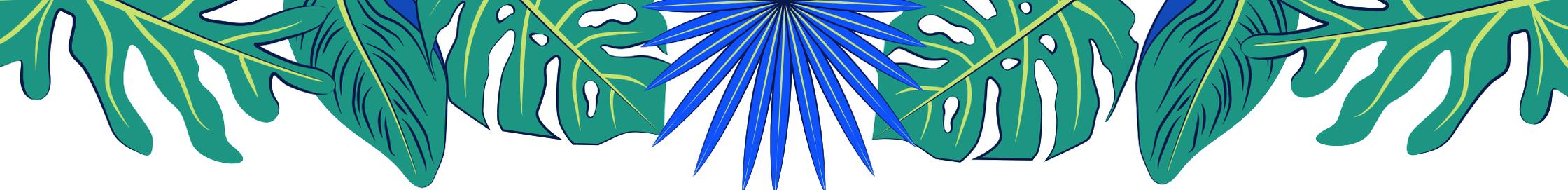
A Paca

As características da paca, assim como os seus hábitos e comportamentos, são retratados no poema. A ideia principal se baseia no comportamento. Seu aspecto rápido, ligeiro e sempre atento é descrito de forma a induzir o ouvinte sobre os traços do animal.

Em relação às suas características, o seu tamanho e sua cor são ressaltados na introdução do poema. Em seus hábitos, a alimentação e seus principais alimentos, como tronco de árvores, caroços e raízes, também compõem o poema.

Arranjo

Na melodia, tentamos incorporar o aspecto fechado da característica destaque do animal, no sentido que ele se apresenta, com medo e cautela, talvez pelo seu porte físico nem um pouco avantajado. Um canto calmo e lento com saltos minuciosos e introspectivos.



A poderosa pintada

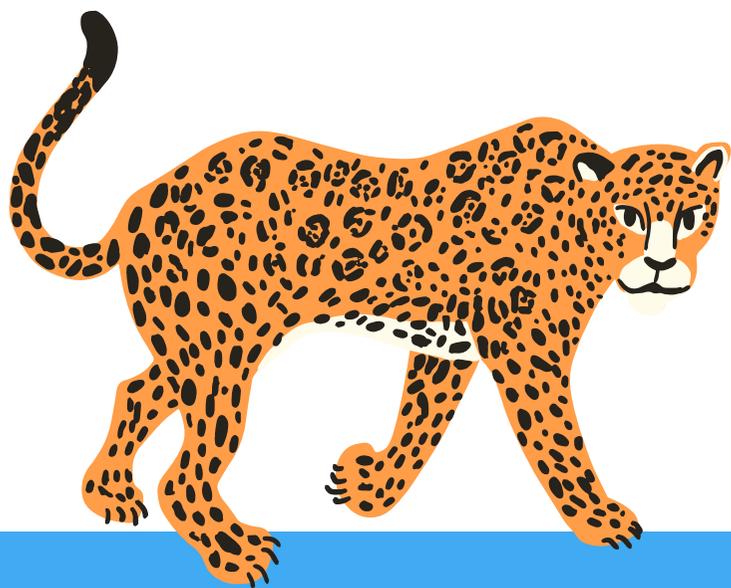
(Priscila Pinto)

Tenho dentes afiados,
Gosto de caçar.
Posso subir em árvores
E também nadar.

Minha pele é bonita
Com pintas escuras.
Cuidado comigo,
Pois sou um perigo!

Mãe amorosa, atenciosa,
Com garras poderosas,
Defendo a minha cria.

E quem se atrever
A se aproximar,
Vai se arrepender!
Quem sou eu?
A ONÇA PINTADA



A Onça

No poema, a descrição começa pelos seus dentes afiados, que remete às inúmeras histórias de caçadores e o medo popular da tenebrosa pintada; em seguida, o gosto de caçar, artifício esse que proporciona suas subidas inusitadas em árvores e sua facilidade em nadar.

Com características marcantes, sua esbelta pele, suas pintas escuras, somadas à sua ferocidade e sua grande qualidade de proteção enquanto mãe são destacadas na poesia.

Arranjo

Pelo fato de a onça pintada ser um animal tenebroso, veloz e agitado, utilizamos como ritmo o Rock. Na melodia, acentos fortes e notas graves que dão ideia do seu rugido.

Em relação à voz, incorporamos a técnica gutural, que consiste em cantar com uma espécie de ruído na voz, deixando o timbre mais próximo da característica sonora da onça.

O danado pulador

(Priscila Pinto)

Pulo de galho em galho,
Sou mesmo danado!
Com meu rabo comprido,
Não fico parado!

Como frutas, bichinhos, insetos,
Sou curioso e muito esperto.
Vivo perto do meu bando
E assim não me debanda.

Barrigudo, guariba, aranha, prego,
De cheiro, da noite ou de coleira...
Por aqui pela Amazônia,
Ocupa a floresta inteira!

Quem sou eu?
O MACACO



O Macaco

O poema inicia com as características mais populares do macaco: pulador, danado, possui o rabo comprido. Esses aspectos são tão fortes que, vez ou outra, quando nos deparamos com pessoas que ultrapassam o comportamento habitual, atribuímos a essa pessoa uma descrição próxima ao comportamento do macaco.

Em seguida, aborda sua alimentação, sua curiosidade e sua socialização com o seu bando, neste sentido, o animal possui um enorme senso de convivência comunitária. Logo após, uma síntese das espécies que habitam a Amazônia.

Arranjo

Na melodia, representamos os saltos do macaco por meio de saltos melódicos, elucidando o fato de ir e vir dos macacos na copa das árvores.

Sobre a orquestração, a flauta executa o solo principal por meio da incorporação do regionalismo sonoro, somado ao acompanhamento do violão dedilhado.

Devagar e sempre

(Priscila Pinto)

Estico meu braço,
Demoro bastante...
Chego ao galho...
Noutro instante.

Apanho as folhas,
Nada é de repente;
Mastigo, mastigo,
Paulatinamente...

Com unhas fortes
Não há problema;
Devagar e sempre:
Esse é meu lema.

Quem sou eu?
A PREGUIÇA



A Preguiça

Na primeira estrofe, o retrato estampado do bicho-preguiça se fortalece em esticar o braço e chegar a outro galho, sua vagarosidade é descrita inclusive no ato de comer, como o poema mesmo cita, paulatinamente.

Em seguida, sua característica de defesa, as suas fortes unhas, que apesar de lentas, são extremamente ameaçadoras, e conclui dizendo “devagar e sempre: esse é o meu lema”.

Arranjo

Pelo fato de a preguiça ser um animal lento, o arranjo foi pensando para desenvolver um ambiente sonoro compatível como o animal. No caso da preguiça, escolhemos o ritmo valsa, a melodia com notas longas, ligadas e pausadas. Outra propriedade é a voz, que se apresenta com aspectos recitativos, de forma a incorporar as melodias ligadas.

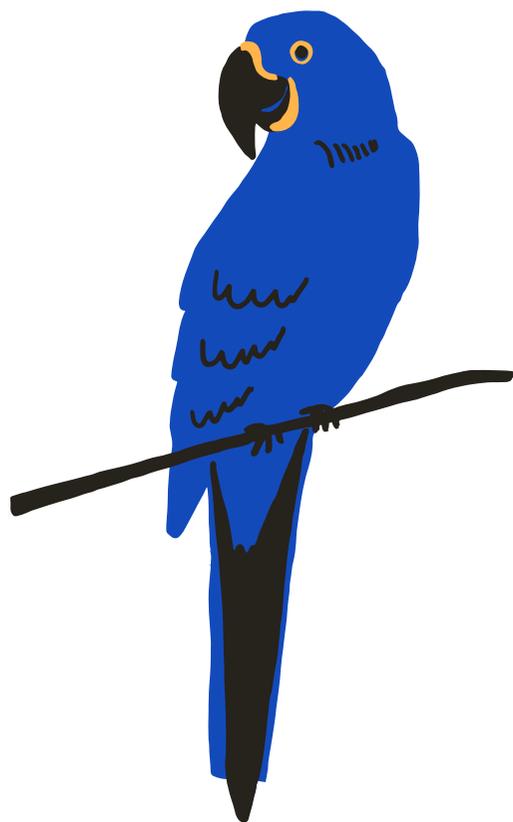
Beleza colorida

(Priscila Pinto)

Tenho penas vermelhas,
Asas coloridas, bico forte.
Faço um barulho danado
E tenho um belo porte!

Companheira até a morte,
Quando tenho o meu par,
Sou uma ave de sorte:
Com ele posso contar.

Quem sou eu?
A ARARA VERMELHA



A Arara

No poema, as primeiras características apresentadas da arara são as suas exuberantes penas vermelhas e azuis, detalhe que causa muita admiração e apreço por suas vestimentas de penas.

Na sua alimentação, temos o seu tão conhecido bico forte quebrando até o mais duro ouriço de castanha. Outra característica bem interessante é o seu companheirismo para com o seu parceiro, pois a arara é uma ave que tem apenas um parceiro durante toda a sua curta vida.

Arranjo

Essa alegria e companheirismo que a arara transmite se reflete na canção, com uma melodia delicada e agradável, sem muitos saltos e pouco trabalho rítmico.

O maior destaque dessa canção é a voz. Tentamos incorporar aquele timbre característico forte e estridente que a ave produz.

O cantor da floresta

(Priscila Pinto)

Sou passarinho,
Simples, pequeno,
De cor marrom.

O belo em mim
Vem de dentro:
É meu som!

Único é meu canto,
Ecoa pela floresta,
E como encanto!

Os outros pássaros
Chegam a silenciar
Pra me ouvir cantar.

Momento mágico
Que inspira lendas
Nas terras de cá.

Quem sou eu?
O UIRAPURU



O Uirapuru

No início do poema, é descrito o tamanho do passarinho, sua cor marrom e seu simples comportamento. Em seguida, o seu belo canto, que, apesar de ser produzido por um pequeno passarinho, possui uma potência e qualidade sonora. O seu canto é inconfundível dentro da mata, com frequências muito agudas e de longa proporção.

Acerca do Uirapuru existem inúmeras lendas, principalmente na região amazônica. Elas dizem que seu canto é o encanto desse belo pássaro.

Arranjo

No arranjo, de forma bem sintética, buscamos desenvolver com mais detalhes a melodia, tendo em vista a fama do canto do uirapuru. Aproveitamos o gancho e utilizamos um dos mais expressivos gêneros musicais, o blues.

A orquestração simula muitos efeitos sonoros que transmitem a ideia de floresta, como o som do vento, dos pássaros, dos rios, e a melodia principal passeia dentro da escala pentatônica por floreios e ornamentos dignos do uirapuru.

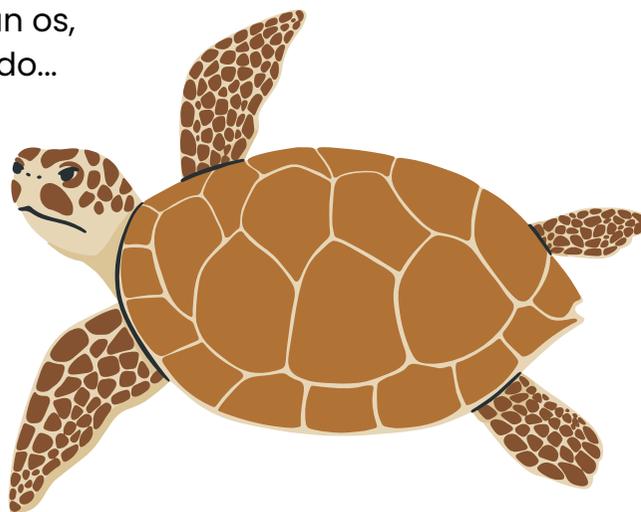
A nadadora de casco

(Priscila Pinto)

Sou ótima nadadora,
Mas não sou uma sereia!
Tenho patas nadadeiras,
E ponho ovos na areia.

Meu casco achatado e duro,
É minha proteção e muro.
Assim vivo muitos anos,
Pelas águas nadando...

Quem sou eu?
A TARTARUGA

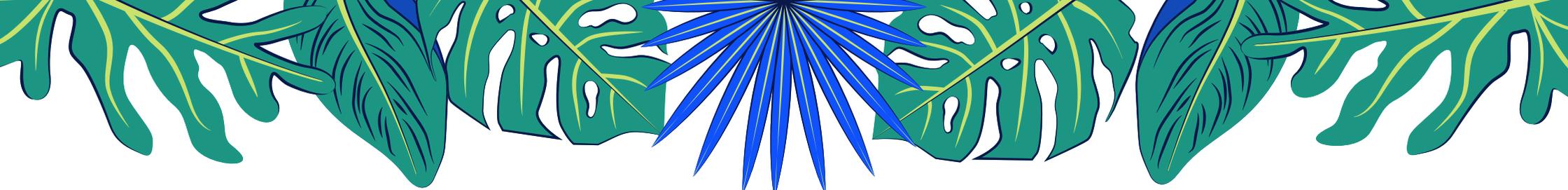


A Tartaruga

Sobre a tartaruga, o poema retrata sua ótima característica de nadadora, suas patas nadadeiras que permitem transitar entre a terra e a água. Ela deposita seus ovos na praia, sistema de procriação que é muito ameaçado. A característica mais marcante do seu casco é sua "proteção e muro", além do fato da centenária vida.

Arranjo

Por ser um poema simples e curto, o único detalhe que remete à tartaruga é a melodia, que simula pensamentos de alguém que viaja no mar ou que pelo menos admira as belezas naturais. Em relação à orquestração, foram utilizados muitos violões e percussões, instrumentos esses que são presença constante nos luaus em praias.



O senhor da bocarra

(Priscila Pinto)

Tenho perigosos dentes,
Posso atacar de repente.
O meu rabo é comprido,
Na água e na terra vivo.

Bom nadador e predador,
Rei dos rios, nada me agarra!
Sigo assim meu destino,
Dono da minha bocarra!

Tinga ou Açú,
Não importa o tamanho!
Eu meto medo mesmo,
Isso não é estranho.

Quem sou eu?
O JACARÉ



O Jacaré

Na canção “O Jacaré”, que é resultado do trabalho musical em cima do poema “O senhor da bocarra”, são descritas as características figurativas do réptil, traços como os dentes, a bocarra, o rabo e a facilidade de viver entre a terra e a água.

Arranjo

No arranjo, buscamos descrever a sutileza do réptil em seu cotidiano. A canção apresenta um teor macabro, progressões harmônicas menores, como alternativa de correlacionar aqueles contos noturnos, dos olhos brilhantes entre as águas a passear.

Na parte A, a estrofe apresenta as características do jacaré. A ideia de construir a canção em compasso ternário é de sugerir um suspense na espera do tempo forte, em conjunto com aquela angústia que a melodia vai construindo. A região grave desenvolve o medo pertinente que o jacaré causa em conjunto com a imponência dos graves.

Finalmente, na parte B, o refrão se consome em melodias brandas e acordes maiores, que ditam um espaço sem necessidade de medos ou receios, porque o jacaré é um companheiro e só quer se apresentar, apesar de ser grande e feroz.

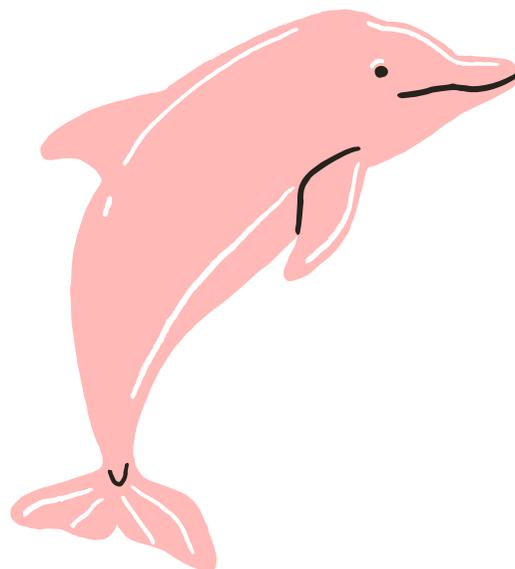
Preto ou Rosa

(Priscila Pinto)

Sou um mamífero aquático
Nadador e saltador versátil,
Com furinho na cabeça.
Existe uma lenda sobre mim
Não há quem me esqueça...

Quando preto, sou o Tucuxi;
Avermelhado, sou o Rosa;
Sou querido sem ser prosa.
Do mito à nossa realidade,
Navego na minha verdade...

Quem sou eu?
O BOTO



O Boto

No poema, as suas características são apresentadas de uma forma bem humorada. São citados pontos como o furo na cabeça e o conjunto de lenda que pairam sobre o animal. Na conclusão, são descritas as espécies de boto comuns na região.

Pelo fato de ser um animal místico e muito presente no discurso lendário regional, o ritmo escolhido para o arranjo foi a toada de Boi-Bumbá.

Arranjo

A melodia busca retratar a presença dos animais e seu comportamento na companhia das embarcações, que são um dos meios de transporte mais utilizados pelos ribeirinhos para se locomoverem de uma comunidade para a outra. Nesse sentido, a melodia se mantém em movimentos ascendentes e descendentes, como os saltos dos botos ao lado dos barcos.

Na parte A da canção, o ritmo do Boi-Bumbá se mantém convencional, com as palmas, a caixinha e o surdo, porém, na parte B, o ritmo se torna o ritual, que é uma convenção rítmica com acentos mais fortes e marcação do surdo mais presente.

A canção com características rítmicas fortes e contrastantes sugere a soma dos processos culturais efervescentes da região e o imaginário social agregados ao comportamento.

A dona do rabão

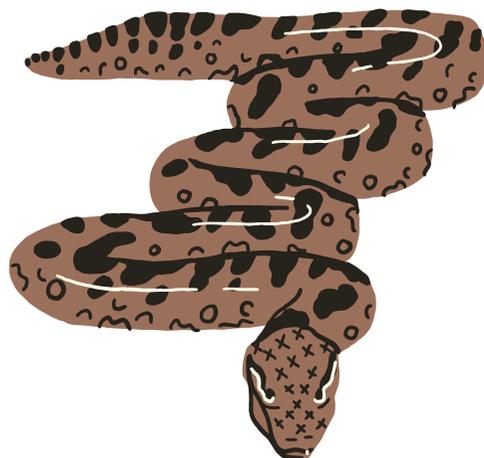
(Priscila Pinto)

Sou comprida,
Arrasto-me pelo chão;
Subo em árvores,
Não brinco não:
Mordo se mexer comigo,
Posso ser perigosa
E também venenosa.

Nas águas me delicio,
Sigo a corrente do rio;
Evoco lendas, causo vertigens;
Sustento mitos de origem,
Abrindo passagens,
Parindo cidades,
Dias e noites primeiras
De histórias verdadeiras...

Mas não se assuste não,
Não farei mal nenhum
Se não pisar no meu rabão!

Quem sou eu?
A COBRA



A Cobra

O animal tem espécies variadas e seu comportamento também pode estar relacionado ao seu habitat. No poema, suas características são apresentadas: o arrastar, o subir em árvores, e principalmente seu veneno, muito temido.

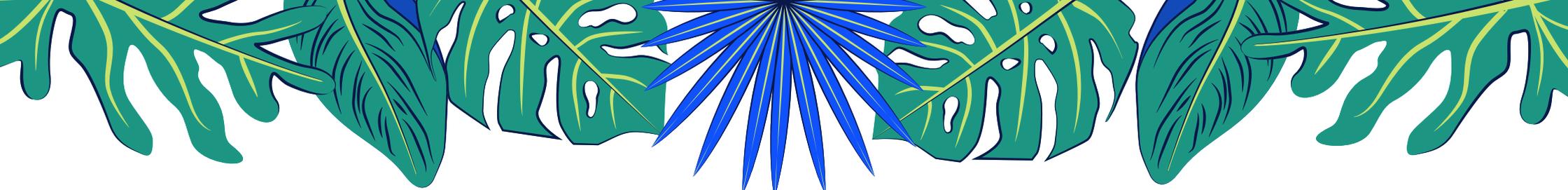
Existem muitos mitos sobre as cobras em comunidades e vilarejos ribeirinhos da Amazônia. Neles, elas se escondem embaixo de cidades e abrem passagens subterrâneas. Entre lendas e mitos, as cobras vão seguindo o fluxo do rio, criando outros meandros e evocando lendas.

Arranjo

No arranjo da canção “A dona do rabão”, utilizamos melodias com poucos saltos intervalares, dentro das escalas menores. Sempre silenciosa, calma e na espreita, a cobra surpreende suas presas.

Nesse sentido, buscamos perpassar essa sensação de calma, mas calma de caçadora. Optamos por cadências de acordes dominantes, aplicados ao gênero do blues.

A instrumentação do arranjo está organizada em: percussão, piano, voz e violão. Um arranjo bem simples e funcional. É fácil sentir nessa canção o peso sombrio que a cobra carrega. A noite, o silêncio, as folhas secas, apenas os olhos brilhantes ao longe e a lua.



Sobre o texto do musical

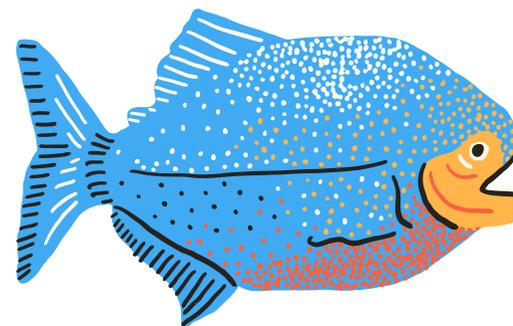
Para elaborar o roteiro de um musical, é preciso conhecer os seus personagens, para que a história possa ter um enredo compreensível e original. A partir do livro “Bichos da Amazônia”, os personagens escolhidos para o “Musical da Floresta” foram a onça, a paca, o macaco, a arara, o peixe-boi, o uirapuru, o boto, a cobra, o jacaré, a preguiça e a tartaruga. São dez personagens escolhidos entre animais do céu, da água e da terra e da água.

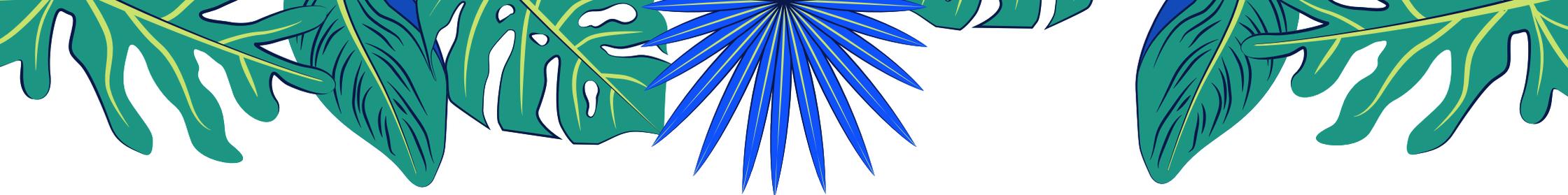
Cada animal (personagem) tem uma característica totalmente diferente do outro, mesmo pertencendo ao mesmo habitat. Partimos da premissa de que os animais, apesar de serem diferentes, são grandes amigos, enfatizando o fato de que o ser humano também pode ser amigo do outro, mesmo sendo diferente. Podemos citar esta passagem do texto: *“são grandes amigos: diferentes na cor, no som, no pelo ou na pena, no correr, voar ou nadar, enfim... grandes diferenças são grandes amizades!!”*.

A partir dessa questão da diferença, o professor e a escola podem proporcionar debates e dinâmicas sobre preconceito racial, social, religioso e cultural, sobre as dificuldades e as deficiências, enfim, temas cotidianamente presentes no espaço escolar e familiar, os quais nossos alunos precisam conhecer e debater. Afinal, todos são diferentes, mas podem conviver como amigos, respeitando os limites, o espaço e a personalidade de cada um.

O texto do musical partiu deste cotidiano escolar para então estabelecer as relações com as questões estudadas ao longo da pesquisa. Nesse caso, como abordar a educação ambiental e questões ambientais dentro de um musical sobre os bichos da Amazônia?

O que mais degrada a Amazônia é o desmatamento, seja por meio de queimadas ou derrubadas. Vemos todos os dias em jornais notícias sobre o desmatamento ilegal na Amazônia. Esse foi o tema central para estabelecer o enredo da história, sendo um tema político, ambiental, social e cultural de extrema urgência em nosso país e na região em que estamos. Assim, o enredo foi desenvolvido a partir das características dos animais, das suas relações no meio ambiente e do desmatamento na Amazônia.



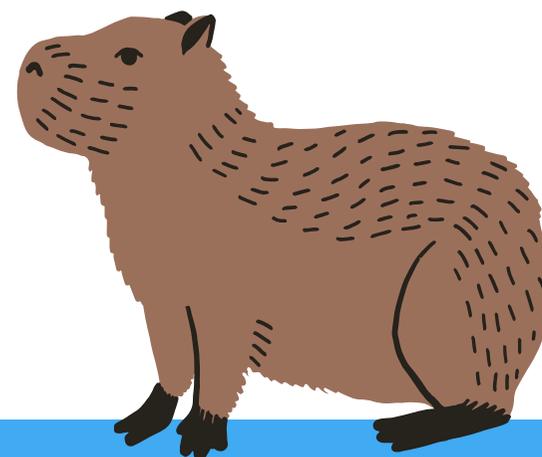


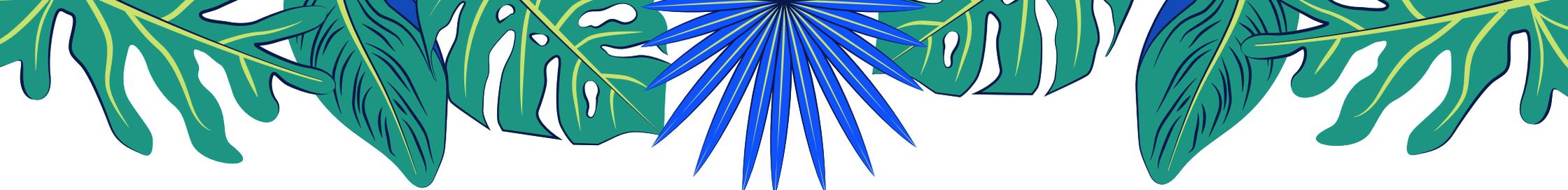
A história se passa na floresta amazônica com um grupo de animais amigos, de diferentes espécies, apresentando o cotidiano da floresta. Todos vão a uma festa e retornam ao seu habitat para dormir. Todos os dias são assim: uma grande festa. Até que um dia o Sol nasce cedo demais e muito quente. Os animais percebem que não é o Sol e sim uma grande queimada que faz uma devastação ambiental no local onde nasceram e moram.

Então, os amigos se desesperam e saem correndo para fugir dessa grande tristeza, mas cada um tem um ritmo diferente de fuga. Alguns estão machucados, como a cobra, e outros tentam descobrir o que ocasionou tudo aquilo, ao mesmo tempo em que direcionam a fuga dos animais terrestres, como as aves. Alguns se perdem do grupo e ao final se reencontram, organizando uma grande campanha de proteção da Amazônia e das florestas.

O “Musical da Floresta” apresenta um texto divertido para crianças e toda a família. Ele aborda o desmatamento, as relações sociais e, ao mesmo tempo, é um texto crítico sobre a devastação ambiental que ocorre na Amazônia, na qual as políticas ambientais, a fiscalização e a conscientização das pessoas devem ser mais aprofundadas em função desse bem mundial que é a Amazônia.

Nesse contexto, a música entra para apresentar os personagens e estabelecer as conexões entre o texto e a história, partindo dos poemas do livro “Bichos da Amazônia”, da autora Priscila Pinto, que foram musicados (melodia e arranjo) para compor a atividade proposta nesta cartilha.





Musical da Floresta

Texto e roteiro: Lucyanne de Melo Afonso

Luz apagada, inicia-se a música "Amazônia", de Ketlen Nascimento, enquanto imagens da paisagem amazônica surgem no telão - o último slide será de um pôr do sol. Ao término da música, começam a ecoar sons do anoitecer da floresta: grilos, sapinhos, macacos, vindos dos cantos do palco, com instrumentos ou com o uso da voz.

NARRADOR – A noite está chegando na floresta amazônica, os grilos e os sapos anunciam o pôr do sol. É hora dos bichos da Amazônia retornarem ao seu habitat para dormir. São muitos bichos: bichos de todas as cores, bichos de todos os tipos, que vivem no céu, no rio e na terra. E quem disse que os animais fazem amizade somente com a mesma espécie? Nada disso! Nesse canto da Amazônia, a onça, a paca, o macaco, a arara, o peixe-boi, o uirapuru, o boto, a cobra, o jacaré, a preguiça e a tartaruga (*os bichos começam a entrar devagar, retornando da festa*) são grandes amigos: diferentes na cor, no som, no pelo ou na pena, no correr, voar ou nadar, enfim... grandes diferenças são grandes amizades!!

ONÇA – Que festa hein, pessoal... me diverti muito! Minhas patas estão doloridas de tanto dançar, tenho que cuidar delas, minha pele é bem bonita. (*a onça senta e lambe as patas que são bem cuidadas*)

MACACO – Pô, moleque, bailei, bailei, bailei HuHuHaHaHa, sou danado, bem esperto.

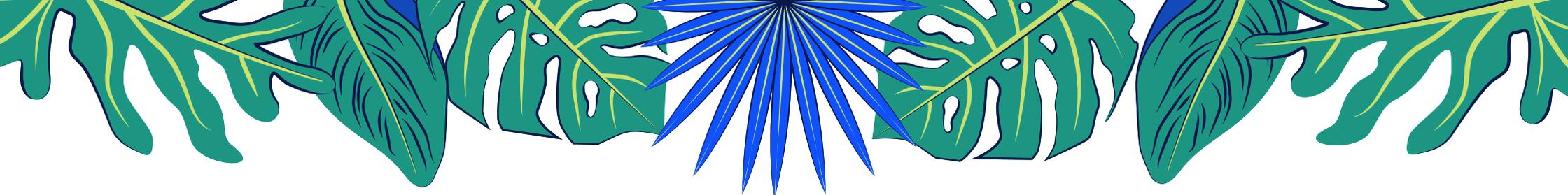
PACA – Não queria dizer não, mas a festa foi paca!!

MACACO – Foi paca???!!! (*gargalhadas*), foi muito paca! PACA, você é muito engraçada!!!! (*fazendo gracinha com a paca*)

PACA – Ei, qual foi... não entendi a gracinha... assim vou me esconder!!

COBRA – (*surgindo da floresta*) Deixa pra lá paca, o macaco só ficou de galho em galho na festa... hihihihhi. Cuidado com minha mãe, a cobra grande (*em tom de suspense, em função da lenda*)

ARARA – Ai, ai, ai, gnteeeeee, silêncio! As aves já estão acomodadas nas árvores, elas dormem mais cedo: antes do pôr do sol, os pares de araras procuram suas árvores... Vamos dormir, amanhã tem mais um dia de trabalho e as aves acordam bem cedo, fazem um barulho bem forte!



NARRADOR – Todos começam a se aquietar, o silêncio reinou na selva. Os bichos do céu alçaram voo juntos antes do pôr do sol, os bichos da água relaxaram nas águas doces e os bichos da terra se acomodaram, cada um no seu canto. Todos dormem. E eis que de repente...

TARTARUGA – *(entra bem devagar, olha todos dormindo)* Não me esperaram hein? Não sabe aproveitar o tempo esse povo!!! *(olha para o público e diz)* A festa foi demaaais, por isso é que vivo muitos anos!

NARRADOR – E assim anoitece, a floresta fica um breu, uns sons estranhos ali e acolá *(um uivo e todos se assustam, ficam com medo, se acalmam e voltam a dormir)*. Na escuridão da floresta, a vida continua... Outros animais dormem de dia e à noite ficam acordados, vocês sabiam?! A floresta não para de trabalhar: de manhã acontece a fotossíntese e, de noite, a respiração celular para renovar o ar e a água. E o pulmão da Amazônia inspira e expira para pulsar a vida no planeta. Olha o Sol... O dia está surgindo...

UIRAPURU – *(com voz melodiosa e quase cantando)* Bom diaaaa!! Dia liiindoouoo como o meu canto!!!!

ARARA – *(com uma voz ainda rouca do sono e quase cantando)* Bom diaaaa, céu, água e arrrrr!

BOTO – *(todo cavalheiro)* Buenos días senhoritas!!

(*Música do boto*)

UIRAPURU E ARARA – *(se derretem pelo canto do Boto, suspiram e ficam enfeitiçadas)* Ahhhhh... Bom dia boto! Que voz, que charme, que encanto!

O uirapuru e a arara começam a fazer uma disputa pelo boto, se apresentando pelo canto. Enquanto isso, os demais bichos ainda dormem.

(*Música do uirapuru*)

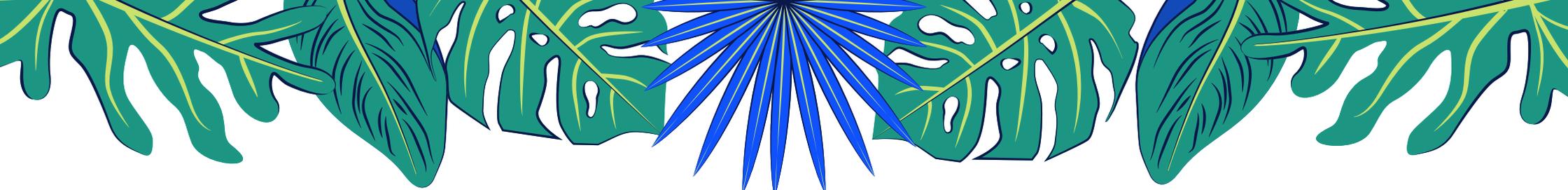
Enquanto o uirapuru canta e se apresenta, a arara fica observando e querendo a atenção do boto. Logo que termina o canto, a arara se arruma e começa a cantar.

(*Música da arara*)

Enquanto a arara canta, os demais bichos começam a acordar e não entendem aquela cantoria.

BOTO – Meninas, que belas vozes, estou encantado!

COBRA – Lá vem o boto com seu charme, não para nunca. Daqui a pouco ele se transforma em homem para encantar as moças da cidade.



ONÇA – *(rugindo, enciumada)* Vamos ver se você gosta dessa voz *(a onça começa a aquecer a voz, que ainda está bem grave por conta do sono, mas não sabe fazer nenhum exercício vocal e faz de qualquer jeito)* URGSSSS URGSURGS UGHRSSSSSSSS.

ARARA – Onça, faça esse exercício vocal... De manhã cedo é bom aquecer a voz, assim: ARARA, ARAARAA, ARARA, ARAA, ARARA, ARARARARA...

ONÇA – UGHRSSS, UGHRSSS, UGUGUHHHHRSSSS, UGUHSRS... *(termina o aquecimento e começa a cantar)*

(*Música da onça*)

Todos aplaudem eufóricos

MACACO – Ei, vamos fazer uma cantoria agora, porque eu quero cantar também, não quero ficar parado.

COBRA – Que legal, boa ideia! Eu quero também.

PACA – Isso é paca!! Vai ser divertido pacas! *(falando rapidinho)*

ARARA – Ótimo!!! Vamos organizar, então. Quem canta primeiro???

Mal a arara pergunta, a tartaruga vem bem depressa, fala bem rápido. Todos se olham em câmera lenta e estranham a ligeireza da tartaruga.

TARTARUGA – Eu quero, tô nessa, eu gosto muito de cantar, meu casco faz uma boa acústica, meus pais sempre me ensinaram a gostar de música, a escutar todos os tipos de música. Noossa, vai ser demais essa cantoria, isso vai mostrar nossos talentos e dizer quem somos na grande floresta amazônica e o que fazemos. Uauuuuuu. *(Os demais animais saem da câmera lenta)*

UIRAPURU – Então, pronto, você será a primeira!

MACACO – Vai lá tartaruga, a gente faz uma coreografia da sua música aqui atrás, bem *rock and roll*.

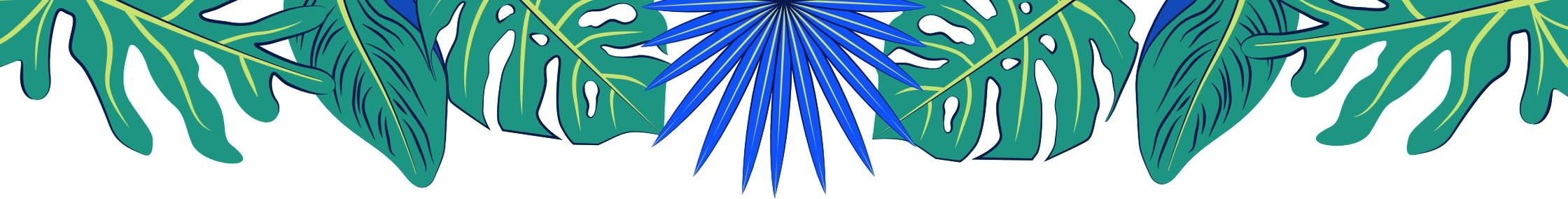
NARRADOR – Os bichos começam a organizar a cantoria, arrumar o local, aquecer a voz, tomar água. O dia está agitado e divertido!

ONÇA – Vai lá, tartaruga, arrasaaaa!!!

TARTARUGA – *(bem agitada, começa a contar a entrada da música, estilo rock and roll, e todos agitados atrás dela)* UM, DOIS, TRÊS, UM, DOIS, TRÊS, VAIIIII...

Quando a Tartaruga começa, os bichos atrás continuam dançando agitados e não percebem o canto mais lento. A paca começa a cutucar os demais, e mudam a coreografia para passos mais largos e repetitivos.

(*Música da tartaruga*)



TARTARUGA – E aí, pessoal? Vocês gostaram?! Foi demais! Alma lavada...

PACA – Agora sou eu!! Preparem-se, vou arrasar com todos.

COBRA – *(risos)* Quem vai arrasar sou eu!! Aguardem...

(*Música da paca*)

MACACO – Muito bemmmmm!! Agora é minha vez.

COBRA – Aí macaco, sou eu, eu anunciei minha vez antes...

MACACO – Que nada, cobra, você é muito venenosa.

COBRA – Não sou venenosa, algumas primas minhas são,, mas eu não sou! Você que gosta de zoar de todo mundo, principalmente seu primo macaco prego! Ai, aquele macaco ficou brincando de me balançar... argsss

E o clima começa a esquentar entre a cobra e o macaco.

ONÇA – Eiii, pode parar... O que é isso?! *(quando a onça fala todos respeitam, com um certo meeedo)* No mundo animal cada um tem seu espaço. Não irei permitir estas briguinhas. Estão brigando pelo veneno e pela zoeira dos outros que nem estão aqui?!!! Afff

MACACO – Tudo bem cobrinha, pode cantar, como bom macaco que sou, irei aguardar, mas tem primas suas que são venenosas, sim!!

COBRA – *(risos)* Ah macaco, não tenho o veneno delas, mas sou muito esperta ! Então, vamos lá! *(Antes de cantar, a cobra limpa ao lado de sua boca, como se tivesse limpando seu veneno e todos ficam duvidando se ela tem veneno ou não)*

(*Música da cobra*)

Todos aplaudem eufóricos.

MACACO – Uauuuuuuu, que bela voz, HuHuHaHaHa, me apaixonei.

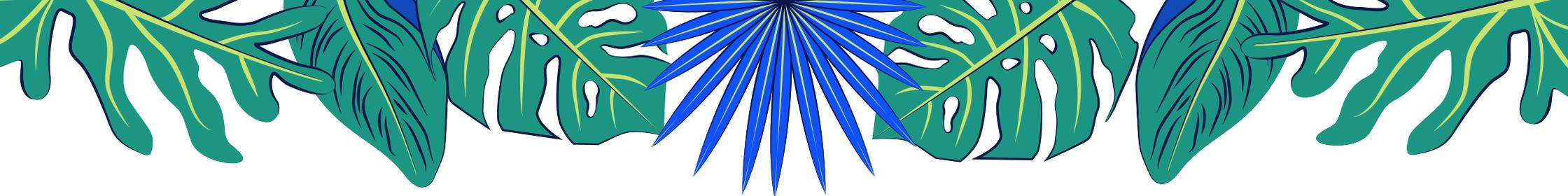
BOTO – Quem se apaixonou fui eu...

COBRA – *(fica toda derretida)* Ai, boto, obrigada, encantada.

MACACO – Esse boto não tem jeito, agora é a minha vez...

O macaco faz primeiro macaquices para todos rirem, pula pra lá e pra cá, se coça, só depois começa a cantar.

(*Música do macaco*)



TODOS – Éééééé

PACA – liii gente, tô sentindo falta do peixe-boi, aquele grandão.

UIRAPURU – E a preguiça?

ARARA – E o jacaré também, cadê ele?!

COBRA – O jacaré me disse que ia ao Pantanal ver seus parentes de outros graus, mas logo retornava porque não queria que os jacarés jovens tomassem conta do seu pedaço.

ARARA – O peixe-boi se escondeu rio adentro porque estava muito perigoso por essas bandas de cá. Ele está em extinção, temos que protegê-lo! Não espalhem, mas ele disse que viria sem ninguém notar.

ONÇA – Gente, será que a preguiça ainda tá indo para a festa ou tá voltando da festa???

Todos começam a rir da preguiça que ainda deve estar indo ou voltando da festa. Enquanto o narrador narra, todos saem de cena. Passam slides de imagens de animais caçando, comendo, se alimentando.

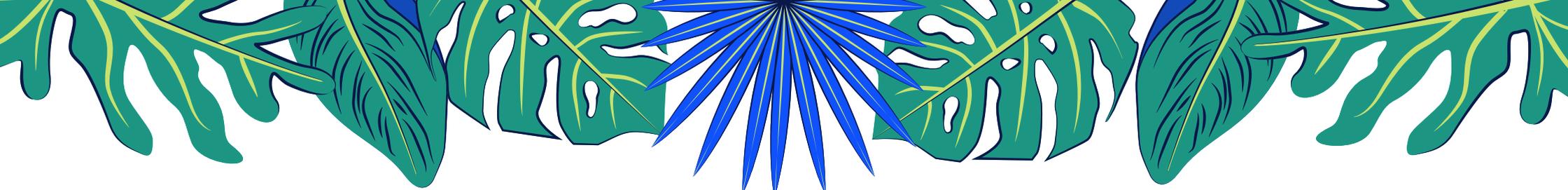
NARRADOR – A cantoria foi o dia inteiro, logo depois foram cuidar de se alimentar. A onça foi caçar, o macaco foi procurar bananas, as aves procuraram os frutos, a cobra já estava de barriga cheia, pois há dois dias tinha se alimentado de um tatu, o boto procurou peixinhos e foi encantar em outros igarapés, a tartaruga correu atrás de folhas, e como correu e se cansou!!!

Os bichos retornam para o palco e procuram seus lugares para dormir. As luzes vão se apagando novamente.

NARRADOR – Ihh, lá vem o pôr do sol, os bichos começam a adormecer, tiveram um dia bem agitado. Como se divertiram hoje, não foi?! E a noite chega na Amazônia: os grilos, os sapos... os mais variados sons ecoam. Todos dormem, (*pausa*) o tempo passa, (*pausa*) a lua vai sumindo, sinal que o dia está para chegar.

Uma luz vem surgindo bem distante.

ARARA – Bom diaaaa!! Já é dia?! Estranho, achei que o dia chegou mais cedo, que sol lindoo que está nascendo!!



UIRAPURU – Ainda estou com sono, não acontece isso comigo, sempre durmo e acordo no mesmo horário bem disposta.

TARTARUGA – Eu vou logo procurar minhas folhas, amanheci com fome. Vou dar um passeio nas águas também, tchau! *(a tartaruga sai de cena)*

PACA – *(acordando, se abanando e tossindo)* O dia vai ser quente hoje, mal o sol nasce e está quente, não consigo nem respirar direito!!!

ONÇA – Minhas patas começaram a arder, esse clima na Amazônia é bom demais, mas tem dias que não aguentamos.

COBRA – Minha pele que não está aguentando, parece que a terra está fervendo.

BOTO – *(bem assustado, retornando das águas)* Genteee! Macaco, sobe no galho mais alto, acho que não é Sol vindo, a água está quente, o Sol não faz isso.

MACACO – Ai, ai, ai, não estou gostando nada disso... *(e todos ficam apreensivos, ansiosos embaixo e escutam o macaco lá do alto gritar)* COOORRRRAAMMMM, FUUJAMMM, não é o Sol, é queimada!

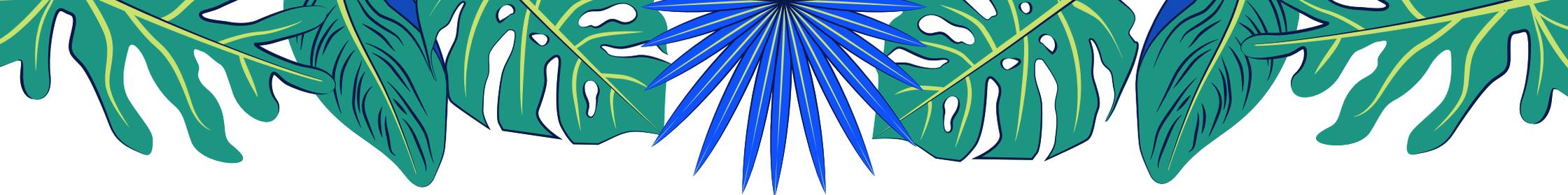
NARRADOR – Os animais se desesperam, correm de um lado para o outro, ficam assustados, fogem em bando para se proteger do fogo, porque fogo na floresta destrói rapidamente as árvores, os animais morrem porque não conseguem fugir depressa e nem respirar direito. É uma tristeza sem fim.

Começam a passar cenas de queimada na floresta, destruição, desmatamento e os atores se posicionam na frente do palco, um ao lado do outro e, clamando, cantam um pout-pourri de músicas que falam sobre preservação, consciência ambiental, queimadas, entre outras canções que abordem a temática. Cantam intimando a plateia a não matar a mata, com sentimento de revolta, mas ao mesmo tempo de esperança.

Os bichos saem de cena, o silêncio reina.

NARRADOR – Quantas árvores foram derrubadas, quantos animais morreram! Até quando isso vai acontecer?! Todos somos responsáveis por preservar a Amazônia, mas, infelizmente, ainda vemos cenas de destruição. Ops, olhem quem está voltando do Pantanal, o jacaré. *(Jacaré vem cantando)*

(*Música do jacaré*)



JACARÉ – Será que me perdi? Estou nos igarapés de Manaus? Está tão poluído aqui, águas sujas, parece o cemitério de árvores do Tarumã! Ops, não estou perdido, estou reconhecendo este lugar: olha a castanheira enorme, resistiu somente seu tronco. Nossa, teve queimada aqui na nossa casa... Onde estão meus amigos, será que conseguiram fugir? Santa Floresta, me ajude a encontrar meus amigos. O que é aquilo? É a preguiça nadando? E preguiça nada?! Preguiçaaaa, Preguiçaaa...

PREGUIÇA – Jacaré, enfim encontrei um de vocês, eu estava indo para a festa e, de repente, veio esta queimada! Acho que nem teve festa, queria tanto ter ido, me perdi dos amigos, estou preocupada com eles.

JACARÉ – Acabei de chegar do Pantanal, fui ver meus parentes de vários graus, voltei e achei que estava nos igarapés de Manaus, que estão todos sujos, e encontrei esta desolação. Vi você e não acreditei que você nadava.

PREGUIÇA – Nado e muito. Quando vi a queimada me joguei na água para me proteger, fico leve, leve na água, tenho outros dons também.

(*Música da preguiça*)

JACARÉ – Nossa, preguiça, é muito bom conhecer mais sobre você. Os amigos deviam estar preocupados com você também, né?!

PREGUIÇA – E agora nós estamos preocupados porque você sabe que onde tem queimada, tem outras destruições em busca da riqueza mineral.

PEIXE-BOI – Socoorro, socooooorrrro!

JACARÉ – Você ouviu isso?!

PREGUIÇA – Sim, ouvi. É o peixe-boi, olha ele vindo.

JACARÉ – O que houve, peixe-boi? Você não foi se esconder para proteger sua espécie?

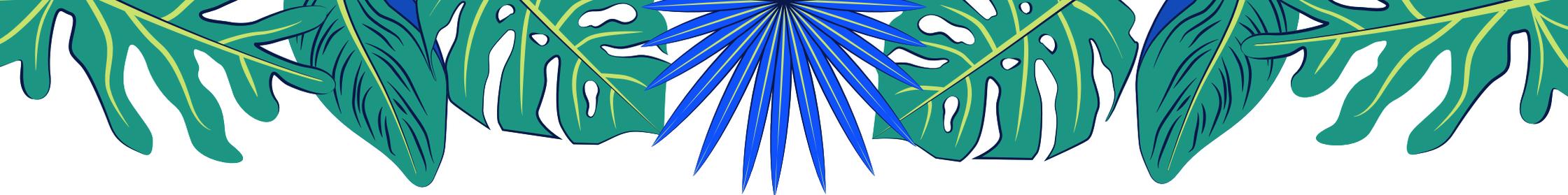
PEIXE-BOI – Sim, fui, mas não deu pra ficar muito tempo. Escavaram a terra à procura de minérios e a água está ficando bem suja, estava ficando intoxicado. Venho à procura dos amigos e estou aflito em ver toda esta destruição. Sou grande, mas sou de bom coração.

(*Música do peixe-boi*)

PREGUIÇA – É, peixe-boi, você é grande como a Amazônia. Estou triste também como você. Me salvei nos últimos minutos, acho que eles conseguiram fugir. São rápidos e as aves ajudaram, guiando pelo céu o caminho deles.

TARTARUGA – Conseguiram, sim.

TODOS – Tartarugaaaaa!



PEIXE-BOI – Onde estão eles?

TARTARUGA – Não sei, fui me banhar, nadar um pouco, quando voltei estava só fogo, então tive que fugir também, voltei agora para ver o que restou.

JACARÉ – Vamos procurá-los, vamos pegar esse rio e seguir, no final iremos achá-los.

NARRADOR – A recuperação de uma floresta queimada ou de um igarapé poluído demora muito tempo, árvores centenárias são destruídas, os bichos da Amazônia precisam achar outro lugar para viver e para sobreviver, porque a queimada acaba com toda forma de vida. Existem muitos incêndios criminosos que podem começar com um cigarro que se joga na beira da estrada; ao se tacar fogo numa pequena parte da terra e o fogo se alastrar; ou mesmo, ao se queimar para derrubar mais rapidamente as árvores e fazer pasto para gado. Enquanto isso, os animais que sobrevivem lutam pela vida em outros espaços e lutam pela preservação da Amazônia.

JACARÉ – Vocês estão vendo o que estou vendo?

PREGUIÇA – Simmmm!

TARTARUGA – Santa Floresta...

PEIXE-BOI – Salve a preservação!!!

NARRADOR – Depois de tanto nadar pelas águas, eles avistam seus amigos na beira do rio bebendo água e cansados. A alegria contagia e começam a gritar e a nadar mais rápido.

PEIXE-BOI – Pessoal que bom que encontramos vocês.

Todos estão alegres quando se encontram, se abraçam, sorriem e começam a conversar sobre o ocorrido.

ONÇA – Não foi fácil, amigos, corremos muito à procura de um abrigo para nos proteger. A arara e o uirapuru ajudaram muito lá de cima.

COBRA – Vimos muitos animais mortos pelo caminho só com o cheiro da fumaça.

BOTO – Peixes mortos intoxicados...

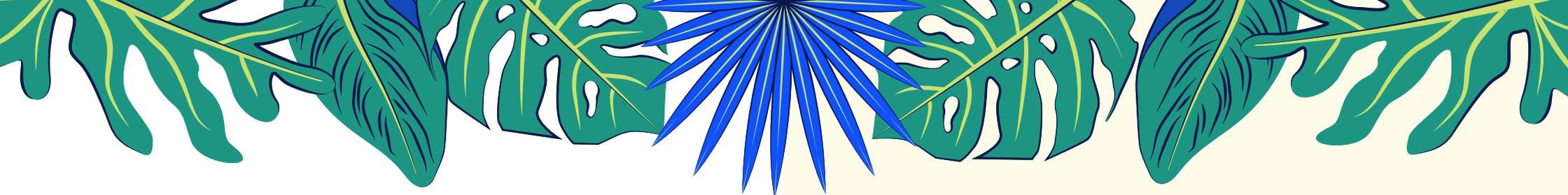
MACACO – Todos estão cansados, desolados, perdemos nosso habitat, nossa casa.

PACA – Eu machuquei minha pata.

UIRAPURU – O importante é que estamos juntos e precisamos ser fortes para recomeçar e superar.

ARARA – Eu avistei um lugar mais adiante, tem muitas árvores, frutas, tem rio, igarapé...

ONÇA – Mesmo assim, não devemos deixar que isso passe em vão, precisamos que as pessoas ajudem a preservar esta Amazônia, que é nossa.



JACARÉ – Isso mesmo, que tal fazermos uma campanha e depois partirmos para nossa nova casa?

TARTARUGA – Boa ideia, vamos sensibilizar que na floresta tem vida, sim!

COBRA – E vamos chamar todos para esta grande campanha que começará agora.

Os animais confeccionam placas e motivam a plateia para falar junto com eles. Slides com imagens da beleza amazônica começam a passar atrás dos atores, enquanto as placas são lidas.

PREGUIÇA – AMAZÔNIA: NOSSA CASA, NOSSA VIDA!

PEIXE-BOI – VAMOS PROTEGER OS ANIMAIS EM EXTINÇÃO!

MACACO – SALVE A COMPLEXIDADE DA AMAZÔNIA!

COBRA – DESMATAMENTO MATA!

JACARÉ – NÃO POLUA O MEIO AMBIENTE!

PACA – DIRIJA COM CUIDADO NAS ESTRADAS!

ARARA – VAMOS PROTEGER A FLORESTA!

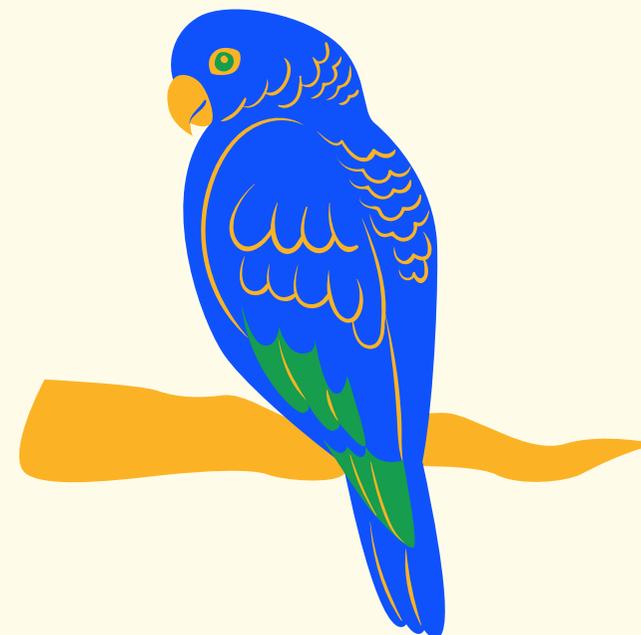
UIRAPURU – FAÇA ECOAR A PRESERVAÇÃO!

BOTO – AMAZÔNIA, O PULMÃO DO MUNDO!

TARTARUGA – NÃO JOGUE LIXO NOS IGARAPÉS E NOS RIOS!

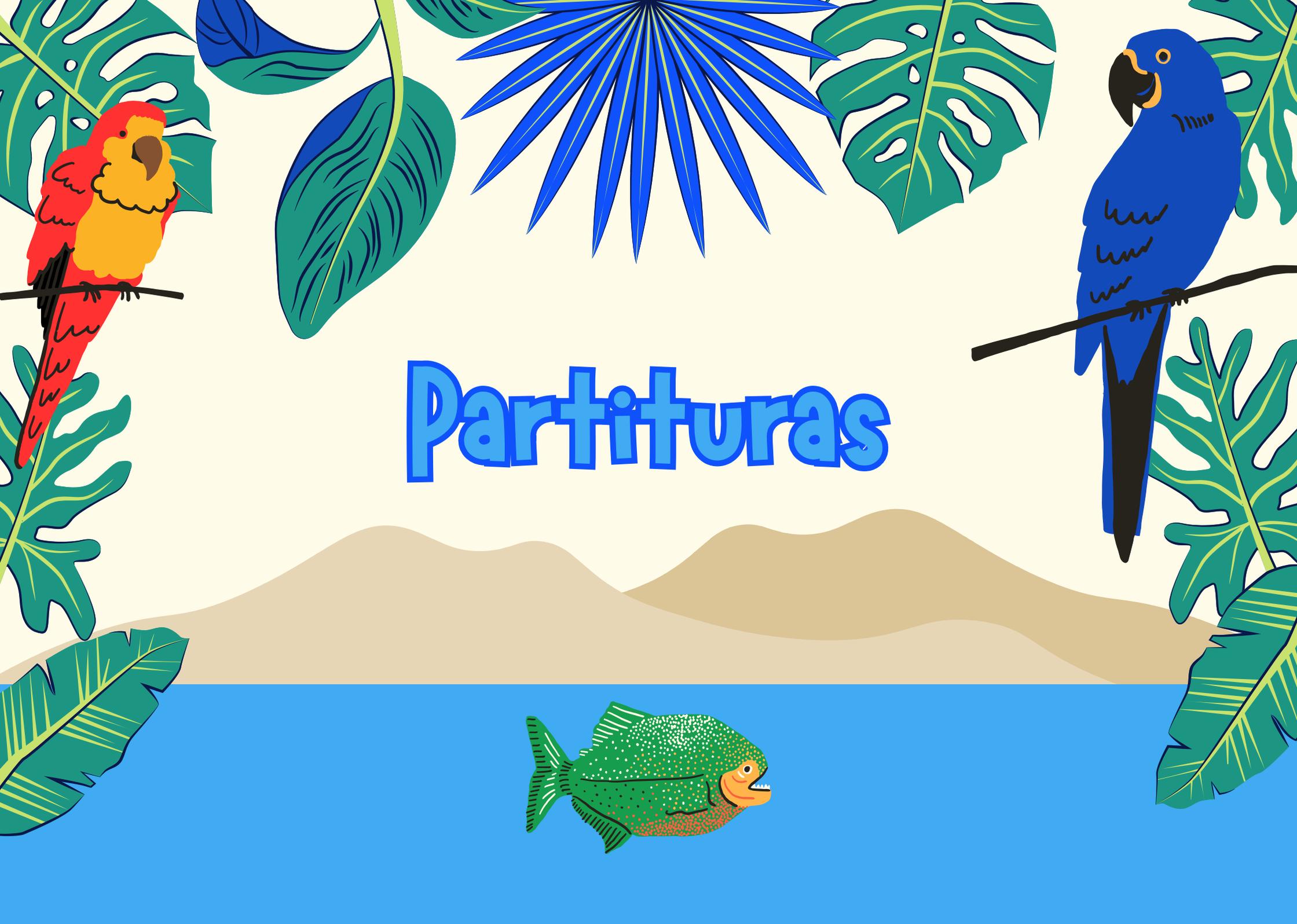
ONÇA – SALVE A BIODIVERSIDADE DA AMAZÔNIA!

TODOS – CUIDE DO PLANETA, CUIDE DA AMAZÔNIA!



**Ao final, dá um blackout e finaliza o musical.
Fim! Salve a Amazônia, salve a Floresta!**

Partituras



A pequena roedora

Música: Selton Passos

Letra: Priscila Pinto

$\text{♩} = 80$

Measures 1-4 of the musical score. The vocal line starts with a rest followed by the lyrics "No ma tome,escon do sou". The accompaniment includes Bateria (Bombo and Pandeirola) and Violão acústico. Chords for the guitar are D, D, G, A, and D.

No ma tome,escon do sou

Bombo

Pandeirola

Violão acústico

Measures 5-8 of the musical score. The vocal line continues with "pe que ni ni nha meu pe lo,émarron e te nho pin ti nhas no ma to me,escon do sou". The accompaniment includes Bateria and Violão acústico. Chords for the guitar are A, Em, A, and D.

pe que ni ni nha meu pe lo,émarron e te nho pin ti nhas no ma to me,escon do sou

Bmb.

Pand.

Viol.

Measures 9-12 of the musical score. The vocal line continues with "pe que ni ni nha meu pe lo,émarron e te nhopin ti nhas Ca". The accompaniment includes Bateria and Violão acústico. Chords for the guitar are A, G, Em, A, and A.

pe que ni ni nha meu pe lo,émarron e te nhopin ti nhas Ca

Bmb.

Pand.

Viol.

Measures 13-17 of the musical score. The vocal line continues with "ro ços ra í zes gos to de comer se rá que as sim vo cê po de me ver ca". The accompaniment includes Bateria and Violão acústico. Chords for the guitar are G, D, Em, and A.

ro ços ra í zes gos to de comer se rá que as sim vo cê po de me ver ca

Bmb.

Pand.

Viol.

Measures 18-21 of the musical score. The vocal line continues with "ro ços ra í zes gos to de ro er se rá que as sim vo cê po de me ver". The accompaniment includes Bateria and Violão acústico. Chords for the guitar are G, D, G, and A.

ro ços ra í zes gos to de ro er se rá que as sim vo cê po de me ver

Bmb.

Pand.

Viol.

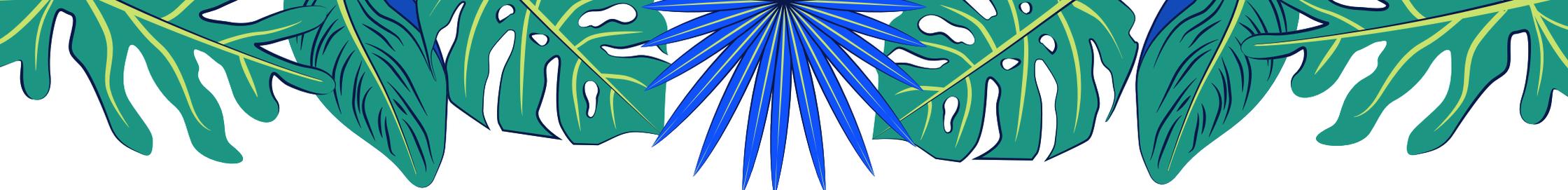
Measures 22-25 of the musical score. The vocal line continues with "engra ça da li gei ri nha sem pre presto,a tenção aome". The accompaniment includes Bateria and Violão acústico. Chords for the guitar are D7, G, A, D, and D7.

engra ça da li gei ri nha sem pre presto,a tenção aome

Bmb.

Pand.

Viol.



A pequena roedora

Música: Selton Passos

Letra: Priscila Pinto

27

nor ba ru lhi nhofu jo da si tua ção Quem sou eu quem sou

Bmb.

Pand. G A D A7 D Bm

Viol.

8

32

eu quem sou eu a pa ca

Bmb.

Pand. G Em A A7 D

Viol.

8

A poderosa pintada

Música: Selton Passos

Letra: Priscila Pinto

$\text{♩} = 130$

Pratos
Caixa
Bombo
Pandeirola
Violão acústico

Em C G D

Detailed description: This block contains the first four measures of the musical score. It features a vocal line in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature. The tempo is marked as quarter note = 130. Below the vocal line are staves for five instruments: Pratos (cymbals), Caixa (snare drum), Bombo (bass drum), Pandeirola (tambourine), and Violão acústico (acoustic guitar). The guitar part includes chord diagrams for Em, C, G, and D. The percussion parts show rhythmic patterns for each instrument.

5

Prt.
Cax.
Bmb.
Pand.
Viol.

Tenhodentes a fi a dos gos to de ca çar - ar

Em C G D

Detailed description: This block contains measures 5 through 8 of the musical score. It continues the vocal line and the instrumental accompaniment. The instruments listed are Pratos (Prt.), Caixa (Cax.), Bombo (Bmb.), Pandeirola (Pand.), and Violão acústico (Viol.). The guitar part includes chord diagrams for Em, C, G, and D. The lyrics for these measures are "Tenhodentes a fi a dos gos to de ca çar - ar".

9

Prt.
Cax.
Bmb.
Pand.
Viol.

Posso su bir em ár - vo res e - também na dar -

Em C G D

Detailed description: This block contains measures 9 through 12 of the musical score. It continues the vocal line and the instrumental accompaniment. The instruments listed are Pratos (Prt.), Caixa (Cax.), Bombo (Bmb.), Pandeirola (Pand.), and Violão acústico (Viol.). The guitar part includes chord diagrams for Em, C, G, and D. The lyrics for these measures are "Posso su bir em ár - vo res e - também na dar -".

13

Prt.
Cax.
Bmb.
Pand.
Viol.

- Minha pe le é bo ni ta com pin tas es cu - ras

Em C G D

Detailed description: This block contains measures 13 through 16 of the musical score. It continues the vocal line and the instrumental accompaniment. The instruments listed are Pratos (Prt.), Caixa (Cax.), Bombo (Bmb.), Pandeirola (Pand.), and Violão acústico (Viol.). The guitar part includes chord diagrams for Em, C, G, and D. The lyrics for these measures are "- Minha pe le é bo ni ta com pin tas es cu - ras".

A poderosa pintada

Música: Selton Passos

Letra: Priscila Pinto

17

Sheet music for measures 17-20. The vocal line (Prt.) has lyrics: "cui da do co mi - go pois sou um pe ri - go". The guitar (Cax.) part consists of a rhythmic pattern of eighth notes. The bass (Bmb.) part has a simple bass line. The pandeiro (Pand.) part has a rhythmic pattern of eighth notes. The violin (Viol.) part has a simple bass line. Chords are indicated as Em, C, G, and D.

Prt. || - - - - -

Cax. || x x x x | x x x x | x x x x | x x x x

Bmb. || - - - - -

Pand. || 7 8 8 8 | 7 8 8 8 | 7 8 8 8 | 7 8 8 8

Viol. || - - - - -

Em C G D

21

Sheet music for measures 21-24. The vocal line (Prt.) has lyrics: "Mãe a mo ro - sa, a ten ci o - o sa -". The guitar (Cax.) part has a rhythmic pattern of eighth notes. The bass (Bmb.) part has a simple bass line. The pandeiro (Pand.) part has a rhythmic pattern of eighth notes. The violin (Viol.) part has a simple bass line. Chords are indicated as C, D, G, and G.

Prt. || - - - - -

Cax. || - - - - -

Bmb. || - - - - -

Pand. || - - - - -

Viol. || - - - - -

C D G G

25

Sheet music for measures 25-28. The vocal line (Prt.) has lyrics: "- com gar ras po de ro sas de fen do, a mi nha cri a". The guitar (Cax.) part has a rhythmic pattern of eighth notes. The bass (Bmb.) part has a simple bass line. The pandeiro (Pand.) part has a rhythmic pattern of eighth notes. The violin (Viol.) part has a simple bass line. Chords are indicated as Em, C, G, and D.

Prt. || - - - - -

Cax. || - - - - -

Bmb. || - - - - -

Pand. || - - - - -

Viol. || - - - - -

Em C G D

29

Sheet music for measures 29-32. The vocal line (Prt.) has lyrics: "E quem se a - tre ver a se, a pro xi mar". The guitar (Cax.) part has a rhythmic pattern of eighth notes. The bass (Bmb.) part has a simple bass line. The pandeiro (Pand.) part has a rhythmic pattern of eighth notes. The violin (Viol.) part has a simple bass line. Chords are indicated as C, D, and G.

Prt. || - - - - -

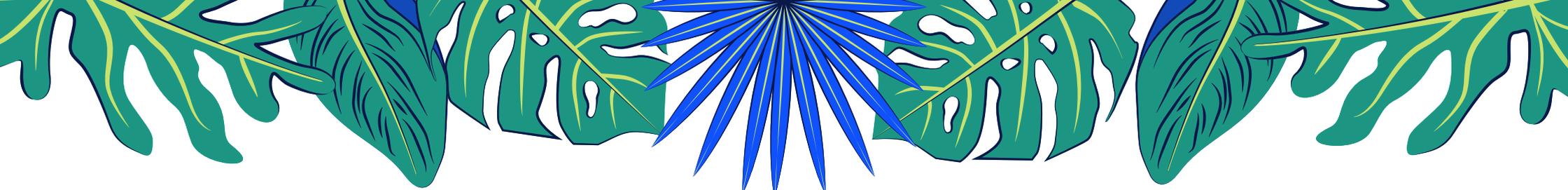
Cax. || - - - - -

Bmb. || - - - - -

Pand. || - - - - -

Viol. || - - - - -

C D G



A poderosa pintada

Música: Selton Passos
Letra: Priscila Pinto

32

vai se,arre pen der-

35

e quem se a - tre ver a se,a

Viol. G Em D7 C Am

Pand. D D7 Em D C D

39

pro xi mar

42

vai se,ar re pen der é

Viol. G G Em D C Am

Pand. D D Em C G D

D.C.

45

Viol. Em D D C Em D D C Em D D C Em

O danado pulador

Música: Selton Passos

Letra: Priscila Pinto

$\text{♩} = 121$ Allegro

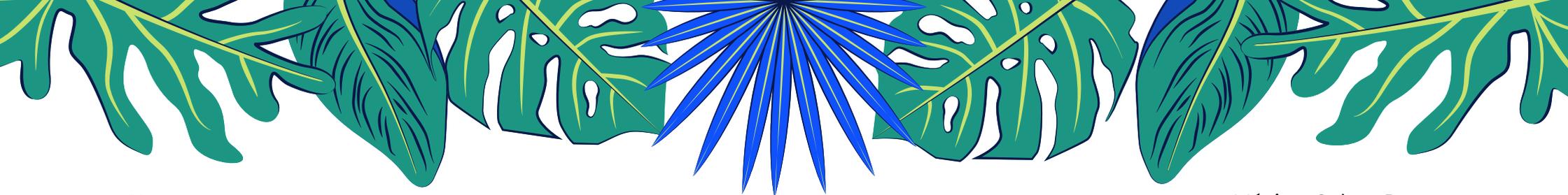
Score for the first system (measures 1-4) in 4/4 time, key of D major. The tempo is marked as Allegro with a quarter note equal to 121 beats per minute. The instruments and their parts are: Voice (rest), Flauta Doce (melodic line), Meia-Lua (pedal point), Blocos de Madeiras (chordal accompaniment), Violão (rest), Pratos (rhythmic accompaniment), and Baixo elétrico (bass line).

5

Score for the second system (measures 5-8). The vocal line begins with the lyrics "Pu lo de ga lhoem ga lho". The piano accompaniment continues with the same rhythmic and harmonic patterns as the first system.

5

Score for the third system (measures 9-12). The vocal line continues with the lyrics "Sou mes mo da na do Com meu rabo com prido não fi co pa". The piano accompaniment continues with the same rhythmic and harmonic patterns.



O danado pulador

Música: Selton Passos
Letra: Priscila Pinto

13

Vo. ra do Como fru tas bi chi nhos

Fl. Doce

Meia-L.

Bl. Mad. D G A A7 f A B

Viol.

Cym.

B. El.

18

Vo. In se tos ani mais zi nhos Vi vo per to do meu ban do

Fl. Doce

Meia-L.

Bl. Mad. A B B Em

Viol.

Cym.

B. El.

22

Vo. E a ssim não me de ban do

Fl. Doce

Meia-L.

Bl. Mad. A G A B

Viol.

Cym.

B. El.

Devagar e sempre

Música: Selton Passos

Letra: Priscila Pinto

$\text{♩} = 90$

Es ri co,o meu bra ço

Bombo

Pandeirola

Claves

Violão

Bm C#m5b Bm Bbm5b Bm

7

de mo ro bas tan te che go ao ga lho nou tro,in tan te a pa nho as

Bmb.

Pand.

Clv.

Viol.

Em F#7 Bm B7

14

fo lhas na da,é de re pen te mas ti go mas ti go pau la ti na men te

Rall...

Bmb.

Pand.

Clv.

Viol.

Em Bm A D

21 A tempo

Com u nhasfor tes não há proble ma de va gar e sem pre com u nhasfor tes

Bmb.

Pand.

Clv.

Viol.

D7 A G A D A

27 Rall...

não hpa pro ble ma de va gar e sem pre es se,é o meu le ma

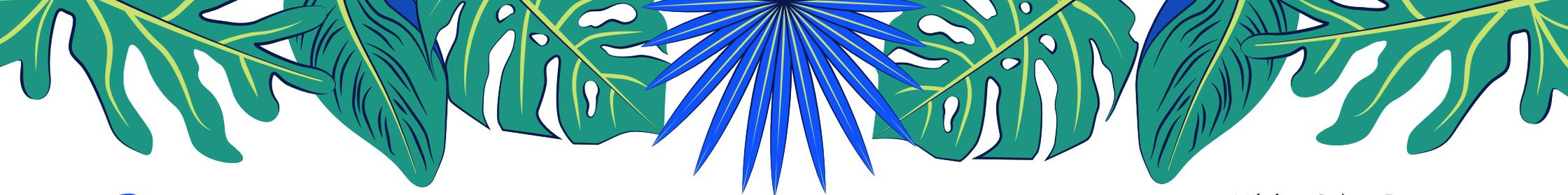
Bmb.

Pand.

Clv.

Viol.

G A D A D



Beleza colorida

Música: Selton Passos

Letra: Priscila Pinto

j = 110

Te nho pe - nas ver

me lhas a sas co - lo ri das bi co for - te Ah ah aah

Fa çoum ba ru - lho da na do e te nhoum be lo por - te ah ah ah -

Chocalho

Blocos de Madeiras

Trinângulo

Bombo

Violão acústico

Choc.

Bl. Mad.

Trgl.

Bmb.

Viol.

A⁹ Am⁷ G^m C^m7 H⁷ E⁹

E⁹ E⁹ E⁹ A⁹ Am⁷ E⁹

E⁹ E⁹ E⁹ E⁹ E⁹ A⁹

19

- ah ah ah com pa nhei - ra, a té a mor te quando te - nho meu par

sou u ma a - ve de sor te com e - le pos so sem pre con tar

pos so sem pre con tar a ah - ah - ah pos so sem pre con tar

Choc.

Bl. Mad.

Trgl.

Bmb.

Viol.

Am⁷ E⁹ E⁷ A⁹ G^m7 A⁹ G^m7

A⁹ G^m7 G^m7 F^m7 E/G[#] A⁹ Am⁷ E⁹

C^m7 A⁹ Am⁷ E⁹ C^m7 F^m E/G[#] A⁹ Am⁷ E⁹

D.S.

D.S. al Fine

O cantor da floresta

Música: Selton Passos

The musical score is written in 4/4 time and consists of six staves of music. Each staff includes a treble clef, a key signature of one flat (B-flat), and a common time signature. The lyrics are written below the notes, and chords are indicated by letters above the staff. The score includes a double bar line with repeat dots at the end of the first staff and a final double bar line at the end of the sixth staff. The lyrics are: 'Vou can tar pra vo ces eu vou can tar ea es ca la en si nar a sol fe jar', 'vou sol fe jar vo ces repetem dó re mi fa mi re do do re mi fa mi re do do re mi fa sol fa mi', 'do re mi fa sol fa mi do re mi fa sol la sol do re mi fa sol la sol do re mi fa sol la si', 'do re mi fa sol la si do re mi fa sol la si do si la sol fa mi re do re mi fa sol la si', 'do si la sol fa mi re do do re mi fa sol la si do si la sol e pra ter mi nar ma ra', and 'vi lhas vão so ar do mi sol do sol mi do mi sol do sol mi do mi sol do sol mi do'.

C F G C
Vou can tar pra vo ces eu vou can tar ea es ca la en si nar a sol fe jar

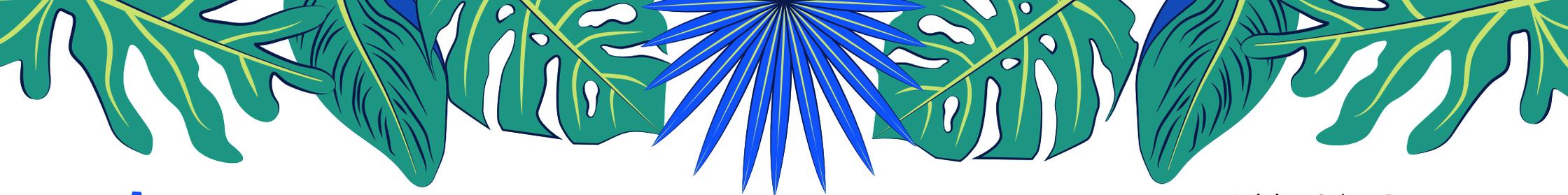
5 C G
vou sol fe jar vo ces repetem dó re mi fa mi re do do re mi fa mi re do do re mi fa sol fa mi

9 G F F G
do re mi fa sol fa mi do re mi fa sol la sol do re mi fa sol la sol do re mi fa sol la si

13 G C G C G C F
do re mi fa sol la si do re mi fa sol la si do si la sol fa mi re do re mi fa sol la si

17 C G C G F C F G
do si la sol fa mi re do do re mi fa sol la si do si la sol e pra ter mi nar ma ra

21 G7 C C 3 3 3 3 3 3 C
vi lhas vão so ar do mi sol do sol mi do mi sol do sol mi do mi sol do sol mi do



A nadadora de casco

Música: Selton Passos
Letra: Priscila Pinto

$\text{♩} = 92$

Bombo
Caixa
Pandeirola
Violão acústico

4

Pno. Sou, u ma ó - ti ma na da do-

Bmb.
Cax.
Pand.
Viol.

6

Pno. - ra mas não sou, uma se rei - a te nho pa - tas na - da dei-

Bmb.
Cax.
Pand.
Viol.

8

Pno. - ras e ponho o vosna, a rei - a Meucasco, a cha ta - do e du ro

Bmb.
Cax.
Pand.
Viol.

11

Pno. é mi nha pro te ção e mu ro as sím vi vo mui-

Bmb.
Cax.
Pand.
Viol.

14

Pno. - tos a nos pe las á guas na dan - do

Bmb.
Cax.
Pand.
Viol.

O senhor da bocarra

Música: Selton Passos

Letra: Priscila Pinto

$J = 100$

Te nho pe ri go sos den tes pos so,a ta ca de re

Caixa

Bombo

Pandeirola

Violão

Am B7 Em B7 Em C

pen te o meu ra bo é com pri do na á gua,ena terra,eu vi vo ah

Caixa

Bombo

Pand.

Viol.

Am B7 F#m5b

bom na da dor e pre da dor rei dos rios na dame,a gar ra si go,assim

Cax.

Bmb.

Pand.

Viol.

Em C Am

meu des ti no do no da mi nha bo car ra ah Tin gaou A çu

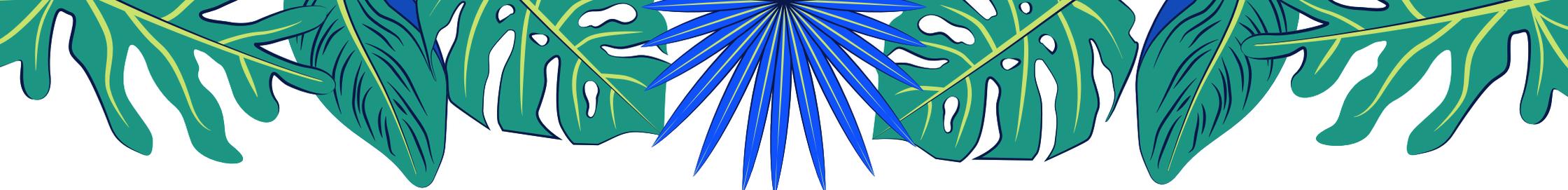
Cax.

Bmb.

Pand.

Viol.

B7 F#m5b G



O senhor da bocarra

Música: Selton Passos

Letra: Priscila Pinto

23

não im por ta o ta ma nho eu me to me domes mo is so não é es tra nho

Cax. Bmb. Pand. Viol.

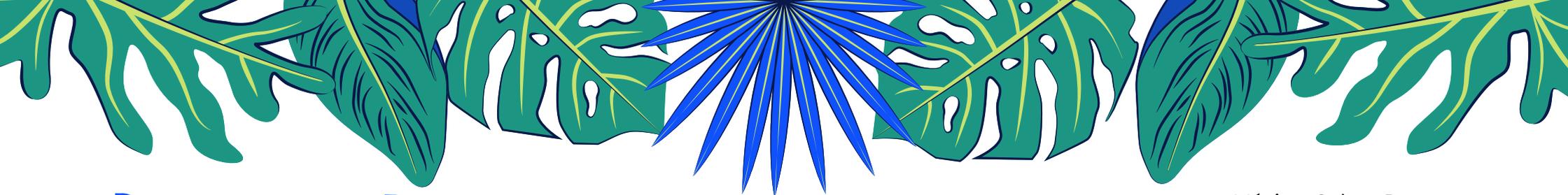
B7 C D Am D D7

29

1. Tin ga ou A tra nho 2. D.C.

Cax. Bmb. Pand. Viol.

G Em Am B7 Em D C B7 Em



Preto ou Rosa

Música: Selton Passos
Letra: Priscila Pinto

J = 94

1. 2.

Sou um ma

Caixa

Bombo

Palmas

Violão

G F C Cm D9

6

mí fe ro a quá ti co - na da dor e sal ta dor ver sá -

Cax.

Bmb.

Palm.

Viol.

G G G G D

12

- til com fu ri nho na ca be ça, há uma len da so bre

Cax.

Bmb.

Palm.

Viol.

D D D Am Am

17

mim não não há quem me es que ça

Cax.

Bmb.

Palm.

Viol.

C D7 G G G D/F#

22

quan do pre to sou o tu cu xi xi a ver me lha do sou o

Cax.

Bmb.

Palm.

Viol.

Em Bm Em

28

ro sa sa sou que ri do sem ser pro sa do mi to a rea li

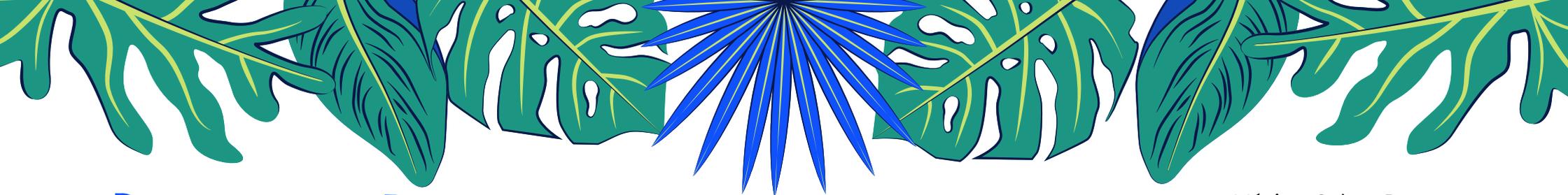
Cax.

Bmb.

Palm.

Viol.

Bm Bm Bbm Am C A C



Preto ou Rosa

Música: Selton Passos
Letra: Priscila Pinto

34

da de na ve go na mi nha ver da de

Cax.

Bmb.

Palm.

D D7 D4 G C

Viol.

39

Cax.

Bmb.

Palm.

D C D D4 G

Viol.

A dona do rabão

Música: Selton Passos

Letra: Priscila Pinto

$\text{♩} = 80$

Caixa

Bombo

Pandeirola

Piano

Baixo elétrico

Violão acústico

C#79+ A7 E79

11

Sou com pri da a

Cax.

Bmb.

Pand.

Pno

B. El.

Viol.

E7

6

Cax.

Bmb.

Pand.

Pno

B. El.

Viol.

A7 E79 A7 E79 A7

17

ar ras to me pe lo chão su bo em

Cax.

Bmb.

Pand.

Pno

B. El.

Viol.

A dona do rabão

Música: Selton Passos

Letra: Priscila Pinto

23

ár vo re não brin co não

Cax. Bmb. Pand. Pno. B. El. Viol.

29

mor do se me xer co mi go pos so ser pe ri go sa e tam bém ve ne no sa

Cax. Bmb. Pand. Pno. B. El. Viol.

Detailed description: This block contains the first system of the musical score, measures 23 to 28. It features a vocal line with lyrics 'ár vo re não brin co não'. Below the vocal line are staves for Cax. (Cassino), Bmb. (Bateria), Pand. (Pandeiro), Pno. (Piano), B. El. (Bateria), and Viol. (Violão). The second system, measures 29 to 34, continues the vocal line with lyrics 'mor do se me xer co mi go pos so ser pe ri go sa e tam bém ve ne no sa' and includes the same instrumental parts.

34

nas á guas me de li ci o

Cax. Bmb. Pand. Pno. B. El. Viol.

39

si go, a cor ren te do rio e vo co len das cau so ver ti gensus

Cax. Bmb. Pand. Pno. B. El. Viol.

Detailed description: This block contains the second system of the musical score, measures 34 to 38. The vocal line has lyrics 'nas á guas me de li ci o'. The instrumental parts (Cax., Bmb., Pand., Pno., B. El., Viol.) continue. The third system, measures 39 to 44, features the vocal line with lyrics 'si go, a cor ren te do rio e vo co len das cau so ver ti gensus' and the same instrumental accompaniment.

A dona do rabão

Música: Selton Passos

Letra: Priscila Pinto

44

tent to mi to se, o ri gem a brin do pas sa gens pa rin do ci da des di as e noi tes pri

Cax. ||

Bmb. ||

Pand. ||

Pno

B. El. ||

Viol. ||

Detailed description: This block contains the musical score for measures 44 to 48. It features a vocal line with lyrics in Portuguese, and accompaniment for Cax. (Cassaca), Bmb. (Bateria), Pand. (Pandeiro), Pno (Piano), B. El. (Bateria), and Viol. (Violão). The key signature has two sharps (F# and C#), and the time signature is 4/4. The piano part consists of chords in the right hand and a simple bass line in the left hand. The percussion parts are marked with rhythmic symbols.

55

não se, assus te nã ão não fa rei mal ne

Cax. ||

Bmb. ||

Pand. ||

Pno

B. El. ||

Viol. ||

Detailed description: This block contains the musical score for measures 55 to 59. It continues the vocal line and accompaniment from the previous block. The instruments and notation are consistent with the previous block.

49

mei ras de, his tó rias ver da dei ras mas

Cax. ||

Bmb. ||

Pand. ||

Pno

B. El. ||

Viol. ||

Detailed description: This block contains the musical score for measures 49 to 53. It continues the vocal line and accompaniment. The lyrics are: "mei ras de, his tó rias ver da dei ras mas".

60

nhum se não pi sar se não pi sar ah se

Cax. ||

Bmb. ||

Pand. ||

Pno

B. El. ||

Viol. ||

Detailed description: This block contains the musical score for measures 60 to 64. It continues the vocal line and accompaniment. The lyrics are: "nhum se não pi sar se não pi sar ah se".

A dona do rabão

Música: Selton Passos

Letra: Priscila Pinto

66

não pi sar ah no meu ra bão

Cax.

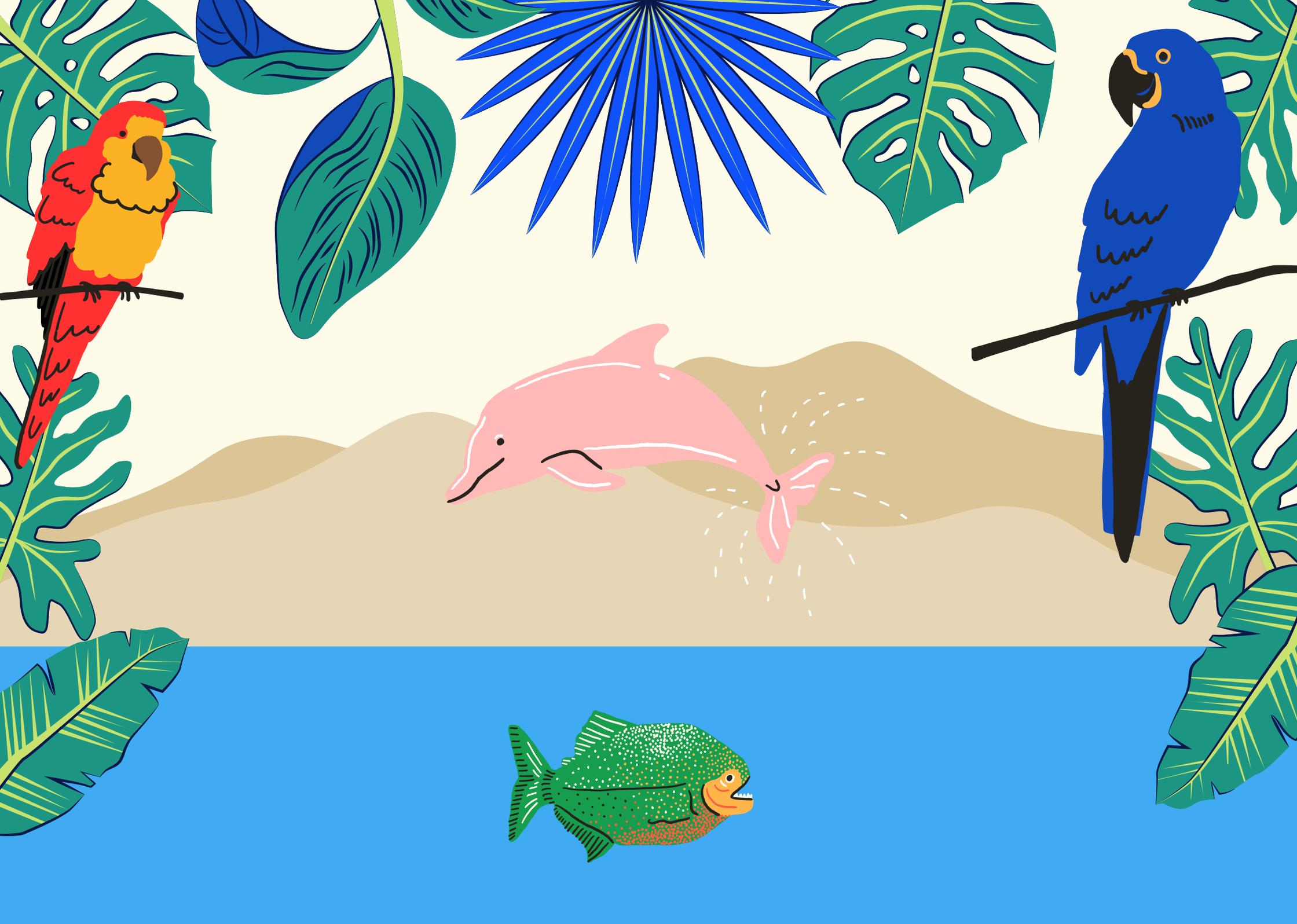
Bmb.

Pand.

Pno.

B. El.

Viol.





UFAM

FAARTES

FACULDADE DE ARTES DA UFAM



LABORATÓRIO DE
Educação Musical



Centro de Documentação e Memória da Cultura na Amazônia

GEPMUSA

Grupo de Estudos e Pesquisas
em Música na Amazônia

EDUA
Digital



FAPEAM
Fundação de Amparo à Pesquisa
do Estado do Amazonas

Secretaria de
**Desenvolvimento
Econômico, Ciência,
Tecnologia e Inovação**



AMAZONAS

GOVERNO DO ESTADO

